

humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

O Instituto de Estudos Romanos

O Instituto de Estudos Romanos — *Istituto di Studi Romani*, ou abreviadamente *Studi Romani*, a primeira em data das realizações culturais do fascismo italiano, obra de Carlos Galassi Paluzzi, notável figura de animador e de entusiasta pelos estudos clássicos, em especial pelos referentes à Urbe—, embora tenha começado juridicamente em 21 de Março de 1925, tem remota origem na fundação do cenáculo da revista *Roma*, em Novembro de 1922, pouco depois da célebre marcha sobre Roma. Ao lado do ideal de nacionalismo expansionista italiano através do mundo, de envolta com a propaganda indirecta do regime que a tornou possível, esta instituição apresenta-nos uma atitude curiosíssima de defesa de um património cultural de vastíssima projecção no tempo e no espaço, servida por autêntico escol de dedicações e competências.

Como o nome o indica, interessa aos seus estudos tudo quanto se relacione com Roma, com a magnífica civilização de que proveio o mundo moderno, «linfa simultaneamente vivificadora da nossa civilização nacional e da civilização europeia»). O seu objectivo é — di-lo Galassi Paluzzi — «tornar mais conhecidas, e por isso mais dignamente amadas, Roma e a romanidade, potência e acto — se assim se pode dizer — da forma mais alta de harmonioso e equilibrado desenvolvimento da sociedade humana; saber aonde Roma hauriu a prudência e a virtude, e como, assim apetrechada, conquistou, governou, modelou — e continua ainda a modelar — os povos à sua imagem e semelhança; perscrutar com ardor reverente e amor imparcial o mistério daquela *Roma onde Cristo é romano*; apreender e determinar os motivos geológicos, climatológicos,

filológicos, militares, políticos, sociológicos, filosóficos e religiosos que tornaram Roma a inspiradora de uma forma de civilização inextinguível ; saber perscrutar, determinar tudo isto, não só pela pura satisfação que nos proporcionam a erudição e a cultura, mas para transformarmos em virilmente consciente o amor instintivo que todos a Roma dedicamos, e para assim, conhecendo melhor o passado, numa disciplina mais severa e mais metódica, reencontrarmos o espírito romano, hoje, e afirmarmos-lo novamente e expandirmo-lo, amanhã».

Precisando o seu pensamento, o ilustre fundador, no acto da constituição do Instituto, ao traçar o programa dos Cursos Superiores de Estudos Romanos, em 1926, e em muitas ocasiões mais, estabeleceu os pontos fundamentais da acção que o Instituto iria desenvolver. Roma é um mundo, de modo que tem de considerar-se, numa visão simultaneamente totalitária e unitária, como uma realidade viva, longe da ideia de investigações anatómicas, como se se tratasse de civilizações desaparecidas. E assim na selecção dos colaboradores deve atender-se, como elementos indispensáveis e complementares, à universalidade e à excelência da cultura. Todos os assuntos devem encarar-se nas devidas proporções qualitativas e quantitativas : tratando-se de Roma, nada se pode fazer em ponto pequeno, sob pena de inêxito, o que não quer dizer que o *grande* não seja constituído por uma infinidade de coisas pequenas, conseguido à custa de incansável paciência. A concluir: impõe-se uma organização férrea que traduza em acto os fundamentos apresentados.

Nesta ordem de ideias, como se pode ver pelos factos e pelos números que o Instituto nos apresenta, as promessas foram plenamente realizadas e o labor desta admirável instituição cultural tornou-se assim largamente benemérito, pela união da investigação científica, levada a cabo dentro do mais seguro critério, e da organização metódica de tudo o referente a Roma, com o fim de preparar a actividade de divulgação científica, entre outros fins.

O Instituto de Estudos Romanos nada menosprezou do ideal proposto. Assim dedicou-se à documentação, que tem de ser a base de qualquer estudo, da investigação no campo científico; à história político-militar e social; à história religiosa; à

história monumental e municipal da Urbe; à língua; ao direito; à alta divulgação; e, finalmente, às publicações, concluindo por uma organização metódica de todas as forças científicas que, em qualquer parte do mundo, se tenham ocupado de Roma e da civilização do Lácio.

Colaboraram, na preparação da parte documental, mais de 150 bibliotecas, e o Instituto recolheu cerca de 900.000 fichas. Notáveis são os seus empreendimentos bibliográficos, entre ficheiros, bibliografias impressas e materiais de trabalho. Mencionemos alguns: o *Schedario Centrale di Bibliografia Romana*, que contem mais de 603.000 fichas,* o *Schedario di Onomastica e Toponomástica di Roma e del La^io*, com mais de 3*2.000 fichas; o *Repertorio bibliográfico di Roma monumentale*, com cerca de 38.000 fichas; o *Schedario di Antiquariato*, com !50.000 fichas; *Bibliografia Vaticana*, com cerca de 20.000 fichas ; *Bibliografia del Risorgimento in Roma*, com cerca de 700 fichas ; o *Bollettino Sistemático di Bibliografia Romana*, que já publicou o 1.^o volume com 9.640. vocábulos e recolheu mais de 34.000 fichas para os anos seguintes; as «guias bibliográficas da Itália romana», de que está publicado o 1.^o volume — *Bibliografia Romano-Sarda*, com 900 vocábulos—; e os *Saggi di Bibliografia Romana*, de que há publicados dois volumes: o primeiro, *Guida bibliográfica per lo studio del Diritto Comune Pontificio*, com a indicação de 1.174 trabalhos sistemática* mente divididos, e o segundo, dedicado aos *Codici delle Magnae Derivationes* de Ugucione da Pisa e do *Catholicon* de Giovanni da Genova. Citaremos ainda a *Fototeca Romana*, com 22.000 elementos, diapositivos, negativos e positivos; o *Schedario Iconográfico deli'Urbe*, com 49.000 fichas; e a Biblioteca, que possui cerca de 4.000 espécies bibliográficas — volumes, opúsculos e extractos—e uma centena de publicações periódicas.

Na parte respeitante à história político-militar e social, prepara o Instituto uma *Storia di Roma* em trinta volumes, de que foram publicados seis (1). Quanto à história religiosa, dá-se nova-

(1) Esta história é precedida de um volume de introdução (sumários, estrutura da obra, etc).

mente à Roma crista o lugar de alto relevo que lhe compete. Publicam-se estudos vários acerca de «Roma centro de vida missionária» e da «Romanidade dos Santos». Sob o tema «Roma onde Cristo é romano», organizou-se um ciclo de conferências, em que colaboraram, entre outros notáveis valores da mentalidade católica e dos sectores mais cultos da Itália, os Cardeais La Puma, Laurenti, Pacelli, Salotti, Serafini, Monseñores Borgongini Duca, Costantini, P. Tacchi Venturi, etc., e prepara-se uma grande História dos Papas em 24 volumes. No concernente à história mundial e municipal da Cidade, o Instituto tem uma grandiosa colecção em 10 volumes, a ilustrar a história citadina sob os aspectos monumental e institucional, e possui vários volumes dedicados aos problemas urbanísticos de Roma, e em preparação, sob o título de *Collectanea Romana*, o estudo das fontes da história urbana da grande capital.

Mas onde o Instituto se torna um verdadeiro centro mundial, em cujas actividades participam sábios de todos os continentes, é na parte referente aos estudos da língua. Quando a Itália entrou na guerra, pertenciam ao «Centro Internacional» do Instituto três quartas partes dos latinistas mais notáveis do mundo. A sua actividade distribui-se pela feitura de dicionários da língua latina (1), por concursos nacionais de prosa latina, por um centro internacional de informações para tudo o que concirna ao estudo e uso do idioma latino, pela redacção de um boletim internacional intitulado *Per 10 studio e Vuso del latino*, pela Repartição Nacional de Tradução em Língua Latina e pelo Centro Didáctico Nacional para o Latim.

Dedica-se também ao direito e organizou o I Congresso Internacional de Direito Romano, em que tomaram parte duzentos estudiosos pertencentes a catorze nações e cujos trabalhos se encontram publicados em quatro grossos volumes; e promove ainda, com o zelo que põe em todos os seus empreendimentos, o renascimento do estudo do direito comum pontifício.

A vulgarização é sempre um escolho para quem se dedica a tal modalidade da actividade intelectual. O Instituto realizou

(1) O Dicionário Latino-Italiano em preparação deverá contar cerca do dobro dos vocábulos existentes no maior dicionário em uso.

ainda neste capítulo obra sem par, pondo ao seu serviço os meios mais apropriados, tudo sabendo metodicamente ordenar e coordenar. É lembrarmos dos Cursos Superiores de Estudos Romanos, com a participação de 511 professores e conferencistas, dos quais 139 estrangeiros à Itália, com a representação de 27 nações, a registarem 1.888 lições e leituras. Não se pode descuidar a citação da actividade artística, — os concertos e audições musicais, ilustrativos, especialmente, da difusão mundial do canto gregoriano e da polifonia palestriniana, grandes exposições histórico-artísticas, com abundantes visitas aos vestígios de um passado cada vez mais cheio de prestígio.

O Instituto de Estudos Romanos distingue-se ainda pela prodigiosa actividade editorial. Sem falar de obras consideradas menores, resultantes de votos de congressos, de concursos nacionais, etc., contam-se cerca de 114 volumes, em que trabalharam 868 autores (sendo estrangeiros 176). Em Abril de 1942 estavam a editar-se e a publicar-se 65 volumes; os «cadernos» publicados eram 138, e ia concluir-se a publicação de mais 63. Quanto a periódicos, possuía a revista *Roma*, o *Bollettino di Bibliografia Romana*, o boletim internacional *Per 10 studio e luso del latino* e a *Rassegna di informazioni* do Instituto. De uma completa e segura edição crítica dos monumentos romanos estava anunciado para o mesmo ano o 1.º volume.

Há ainda a averbar em seu favor a organização metódica de todas as energias que têm por fim a investigação dos problemas concernentes à civilização romana. Até 1942 foram cinco os Congressos Nacionais de Estudos Romanos, sem falar no Congresso Internacional de Direito Romano. Além de muitas secções do Instituto existentes na Itália e nos outros países, o Instituto de Estudos Romanos aumentou o número e a qualidade das suas benemerências na esfera cultural, multiplicando os congressos e procedendo a grandes celebrações de carácter internacional, — comemorações de Virgílio, de Horácio, de Augusto, de Tito Lívio. Acorriam a Roma sábios estrangeiros, para falarem nos Cursos Superiores de Estudos Romanos, e o Instituto estava em comunicação com inúmeras instituições culturais do mundo. Projectava-se mesmo para breve um Centro Internacional de Estudos Romanos.



Concluída esta breve resenha das magníficas realizações desta notável colectividade intelectual—honra da Itália e dos eminentes sábios e homens de acção que a urdiram e executaram —, detenhamo-nos agora perante a acção do Instituto quanto ao problema da língua latina no mundo.

Convencido de que as línguas internacionais só podem impor-se, e ainda assim espiritualmente, pela acção vitoriosamente imperial de um povo inteiro, e de que é utopia pensar-se no latim como língua internacional, pois para isso teria de ser ao mesmo tempo compreendido por cultos e incultos, propõe o latim como a única língua auxiliar possível no mundo internacional da ciência. De facto, tem-se multiplicado em periódicos científicos o uso de línguas pouco conhecidas, e, como há a necessidade de todos os estudiosos se inteirarem rapidamente dos resultados das investigações dos vários ramos da ciência, profundando só aqueles que interessem aos seus trabalhos individuais, só se vê a solução ideal do problema na adopção do latim em resumos a publicar de cada artigo dos referidos periódicos. Não se pensa assim — conclui Galassi Paluzzi — por saudade do passado ou sentimentos, aliás respeitáveis, de devoção filial para com o latim, uma das mais altas expressões do génio de Roma. Trata-se, apenas, de considerações objectivas: o estudo e o uso da língua latina são duas insuprimíveis necessidades para o mundo contemporâneo.

No primeiro número do boletim *Per 10 studio e l'uso del latino*, o mesmo ilustre presidente do Instituto determina os fins que tem em vista nesta campanha em prol da língua do Lácio: 1) resolver o problema lexicográfico, pela compilação de um dicionário modelar para escolas médias, superiores e universitárias, confiado a especialistas, e de léxicos com a tradução em latim de vocábulos e conceitos peculiares da ciência e cultura modernas, com o texto italiano fornecido pela colaboração das entidades técnicas respectivas; 2) promover, por meio de concursos nacionais, o uso do latim através da prosa e também, quando possível, conversações sobre matéria de

interesse científico; 3) fazer que de todas as relações, comunicações, discussões públicas na actuação dos congressos científicos nacionais e internacionais, e dos mais importantes periodicos, se publiquem resumos em latim; 4) estabelecer contacto com estudiosos dos vários países para uma acção comum, promovendo a criação de um centro internacional e redacção de um boletim de informações.

O Instituto começou imediatamente o trabalho e com o feliz êxito habitual. O Dicionário abrange o latim desde a Lei das xn Tábuas até ao século v, incluindo a latinidade cristã. Escrupulosamente foi procurada exemplificação nova para as abonações dos vocábulos registados, com verificação obrigatória dos textos para cada exemplo e, sempre que possível, com finalidade formativa. Léxicos de fraseologia das ciências modernas já estão em curso de elaboração os referentes à oceanografia, às ciências bancárias, à filosofia moderna, à acústica, etc., que são revistos por uma comissão técnica especial, que verifica o rigor científico do trabalho quanto à filologia latina e quanto à terminologia das várias ciências. O critério fundamental nas traduções é latinizar os neologismos consoante o sentido geral e o uso comum dos vocábulos no campo científico internacional, fugindo às perífrases, muitas vezes ridículas, ou aos sufixos demasiado típicos, pensando sobretudo na clareza, na precisão e no estilo.

Os concursos de prosa latina têm interessado a muitos latinistas, e, na sua tríplice modalidade — para professores e cultores do latim, para alunos universitários e para alunos do ensino médio —, nos quatro realizados até Abril de 1942, tomaram parte 87 concorrentes na 1.^a secção, 119 na 2.^a e 713 na 3.^a

O Ministério da Educação Nacional da Itália, interessando-se pelos esforços do Instituto, tendo-os na mais alta conta, comunicou aos grandes institutos científicos italianos os votos do 111 Congresso dos Estudos Romanos no sentido de serem feitos resumos em latim de todos os escritos contidos nas actas e memórias de cada instituição. Imediatamente o Instituto organizou uma repartição de tradução em latim, em que trabalham trinta professores, cujos resultados já se têm feito sentir no progresso desta simpática iniciativa.



Concluiremos esta breve nota por uma referência às notáveis comemorações dos bimilenários de Horácio, Augusto e Tito Lívio, ao v Congresso dos Estudos Romanos e às comissões criadas para fomentarem o renascimento do estudo e uso da língua latina.

De Janeiro a Maio de 1935, nos Cursos Superiores de Estudos Romanos, realizaram-se séries de conferências subordinadas aos temas «A figura e o labor literário de Horácio» e «Horácio nas literaturas dos vários países» (1). Em Potenza, onde funciona a *Sezione Lucana* do Instituto, fundou-se uma cátedra horaciana, que o Prof. Paribeni, da Academia de Itália, inaugurou com uma preleção intitulada: «O epodo xvi de Horácio e a égloga iv de Virgílio».

O Curso de Arqueologia Romana, dirigido pelo Prof. Giglioli, foi então dedicado à «Via Apia ilustrada nos seus monumentos». Em 3 de Junho, em todas as estações da E. I. A. R., foi difundida uma conferência do Prof. Humberto Mancuso acerca do *Carmen saeculare*, que este professor considerou o primeiro hino nacional italiano. Ao findar a conferência, Mancuso leu a sua versão rítmica do carme horaciano.

A vila de Horácio na Sabina foi visitada por um numeroso grupo de alunos dos Cursos, que ouviram doudas preleções de José Lugli e Vicente Ussani. Folhas de hera desta vila foram recolhidas, a pedido da *American Classical League*, para tecer coroas, que seriam oferecidas aos vencedores de concursos poéticos horacianos. E, em conclusão, em coincidência com a Feira do Levante, foi organizada uma viagem através da Via Apia, segundo o itinerário de uma célebre viagem do Poeta.

Em homenagem a Augusto; no ano académico de 1936-1937, a título de preparação, e no ano augusteu de 1937-1938, os Cursos Superiores celebraram o genial estadista e fundador do

(1) Estas conferências foram depois recolhidas em dois volumes de *Studi Orariam*.

Império Romano. Houve ciclos de conferências acerca da figura e da acção de Augusto, e outros em que se apresentaram estudos estrangeiros que versavam a figura e a acção do primeiro imperador e a fundação do Império. Seguiram-se «cadernos e volumes augusteus» e «cadernos e volumes do Império», estes subdivididos em trabalhos acerca das grandes estradas do mundo romano, do «limes» romano, de Roma e das províncias, do Império Romano e das moedas. Foi nessa altura que se iniciaram a monumental *Storia di Roma*, de que já falámos, precedida de um volume de introdução (sumários, estrutura da obra, etc.), e uma colecção de monografias intitulada «A Itália Romana». Foi anunciada então a publicação do 1.^o volume da «Bibliografia da África Romana», a abranger também a Cirenaica, — instrumento utilíssimo para os estudiosos.

Sob o tema fundamental — *La funzione del Impero Romano nella storia della civiltà* —, realizou-se de 24 a 30 de Abril de 1938 o V Congresso Nacional de Estudos Romanos, com a representação de 303 instituições científicas e culturais. Foram apresentados 12 relatórios e feitas 368 comunicações do mais alto interesse científico. A actividade das secções provinciais — da Apulia, da Campânia, da Liguria, Lombarda, Lucana, Piemontesa, Sarda, da Sicília Oriental — foi também deveras notável. Houve concursos nacionais e para um volume acerca das «termas do mundo romano», a preparação do censo epigráfico do Império, a inauguração da *Ara Pacis* reconstruída na nova *Piazza deli'Augusteo*, concerto de músicas sinfónicas e melodramáticas inspiradas em assuntos romanos, a grande Exposição Augusteica da Romanidade, etc.

No ano académico de 1941-1942 chegou a vez das celebrações livianas. Concorreram a elas latinistas da maior parte dos países cultos. O nosso foi representado pelo Prof. Dr. Rebelo Gonçalves, da Universidade de Coimbra, que se ocupou de *Tito Livio e Luís de Camões*, tendo o seu trabalho sido lido pelo Dr. José Gomes Branco, leitor de Português na Universidade de Roma.

Finalmente, queremos referir-nos às comissões instituídas com o fim de trabalhar no renascimento do estudo e uso do latim, uma das actividades mais curiosas do Instituto. A principal é assim constituída: presidente: Prof. De FYanciscr; vogais: C.

Galassi Paluzzi, Prof. Amatucci (representante do Ministerio da Educação Nacional para a Instrução Média), Prof. Bodrero, Dr. Frascherelli (representante do Conselho Nacional de Investigações), Dr. Giustini (representante do Ministério da E. N. para a Instrução Superior), Prof. Nogara, Prof. Paribeni, Prof. Rispoli, Dr. E. Scardamaglia (representante do Ministério da E. N. para as Academias e Bibliotecas), Prof. Solmi, Prof. V. Ussani; secretário: Prof. Rispoli, que dirige a Repartição Latina.

A Comissão do Dicionário é dirigida pelo Prof. Ussani, que substitui V. Rossi, e constituem-na ainda os seguintes membros: Galassi Paluzzi, Prof. Amatucci, Prof. Rispoli, Prof. Migliorini. Para colaborar com o Conselho Nacional de Investigações, existe outra comissão, composta do Prof. Millosevich, do Dr. Frascherelli, de G. Paluzzi, e dos Profs. Amatucci, Ussani e Rispoli.



Ao terminar a notícia sumária das múltiplas e benemerentes actividades do Instituto de Estudos Romanos, em que apenas afluíramos levemente as que se nos afiguram mais típicas ou representativas deste nobre esforço em prol da cultura, formulamos os mais ardentes votos no sentido de que em breve o labor da simpática organização cultural continue, cada vez mais prestigioso, a bem da cultura clássica, e para maior glória da Itália e da Urbe, que foi luz vivíssima do mundo antigo e que é hoje, como sempre será, verdadeira Cidade eterna do espírito.

FELISBERTO MARTINS

Nota — Para a elaboração desta nota histórica (redigida em fins de 1943), colhemos elementos especialmente em artigos de G. Galassi Paluzzi: *Istituto di Studi Romani*, in *Romana*, ano vi, n.º 4 (Abril de 1942), pp. 250-258; e *La lingua di Roma nel mondo e l'opera dell'Istituto di Studi Romani*, in *Per lo studio e l'uso del latino*, ano i, n.º 1 (1939), pp. 1-11. Os números estatísticos são referentes a Abril de 1942.

É-nos grato saber que a actividade do Instituto de Estudos Romanos, embora prejudicada por circunstâncias resultantes da última guerra, está agora em condições de retomar o seu curso normal. Dirige actualmente a benemérita corporação o Prof. Quinto Tosatti.